

Para Dauster desenho geral do acordo está pronto e inclui avanços

por Getulio Bittencourt
de Nova York

O chefe da equipe de renegociação da dívida externa brasileira, embaixador Jório Dauster, não gosta de previsões. Ele não antecipa, portanto, a data do acordo. "Mas o desenho geral para o acordo já está pronto, e inclui vários avanços significativos", disse ele ontem a este jornal. Um banqueiro do comitê assessor não descartou a hipótese de se chegar a um acordo nesta semana.

Os três blocos do acordo com o comitê assessor de bancos, já definidos, segundo Dauster, começam com o formato genérico, a definição de que o pagamento dos US\$ 8 bilhões em juros atrasados até dezembro último se fará parte em dinheiro e parte em bônus.

"O ponto relevante aqui, para nós, é que a maior parte será em bônus — 71,25% do total, na proposta dos bancos, ou 80% do total, segundo a nossa proposta", explicou o embaixador. Dauster confirmou, assim, o avanço brasileiro, que se propunha inicialmente a pagar em dinheiro 15% dos US\$ 8 bilhões atrasados, e depois subiu a oferta para 18,75% e agora para 20%.

Isso posto, o segundo bloco acertado é o mecanismo pelo qual se pagará a parcela em dinheiro dos juros atrasados. Nos acordos anteriores, o Brasil teve de desembolsar um terço dos atrasados de uma vez só. O atual desenho admite que, para não pressionar excessivamente as reservas do País, o pagamento se dará em várias prestações — seis, segundo os bancos, ou nove, conforme o Brasil.

O terceiro ponto acertado é que os bônus, uma vez definidos, não serão imediatamente entregues aos credores. Só serão colocados no mercado mais adiante, quando o País e os bancos chegarem a um acordo sobre o principal da dívida, os restantes US\$ 60 bilhões. Com isso fica atendida em parte a reivindicação brasileira de que o acordo sobre os juros fique vinculado a um acordo geral sobre a dívida.

Embora o desenho geral esteja com os contornos prontos, falta ainda um acordo sobre vários detalhes. Dauster lista de memória pelo menos nove pontos ainda em aberto, todos referentes a detalhes dessa estrutura mais geral. Esses detalhes se dividem em dois grandes grupos.

Primeiro, o dos bônus: falta chegar a um acordo sobre o seu prazo, período de carência, taxa de juros e forma de amortização. Segundo, o do pagamento sobre os US\$ 8 bilhões em juros atrasados: falta chegar a um acordo sobre o valor geral a ser pago, o valor do pagamento inicial, o número de prestações e o seu prazo. Aí estão oito das nove variáveis abertas.

"Mas a grande estrutura já está pronta", nota Dauster. "A questão da reunião da agência norte-americana que avalia a exposição dos bancos a países (ICERC) afeta, sobretudo, os bancos norte-americanos. É um dado a considerar. No entanto, é preciso lembrar também que os bancos dos EUA não são a maioria no comitê, nem em termos de número nem em termos de valor da dívida", concluiu.